

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO



Departamento de Química

Metodologias de Investigação em Educação

A arte de fazer questionários

Relatório realizado por:

Ana Amaro

Andreia Póvoa

Lúcia Macedo

Ano lectivo 2004/2005

Índice

<i>Introdução</i>	<i>2</i>
<i>O que é um questionário?.....</i>	<i>3</i>
<i>Utilidade e importância dos questionários</i>	<i>3</i>
<i>Construção das questões.....</i>	<i>3</i>
<i>Tipos de questões.....</i>	<i>4</i>
<i>Tipos de questionários.....</i>	<i>6</i>
<i>Escalas</i>	<i>6</i>
<i>Apresentação do questionário.....</i>	<i>7</i>
<i>Vantagens e desvantagens de um inquérito por questionário</i>	<i>8</i>
<i>Reflexão crítica.....</i>	<i>9</i>
<i>Bibliografia.....</i>	<i>10</i>

Introdução

Embora nem todos os projectos de pesquisa utilizem o questionário como instrumento de recolha e avaliação de dados, este é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências da educação. Construir questionários não é, contudo, uma tarefa fácil, mas aplicar algum tempo e esforço na sua construção pode ser um factor favorável no “crescimento” de qualquer investigador.

Não existe um método-padrão para se formular um questionário. Porém, existem algumas recomendações, bem como factores a ter em conta relativamente a essa importante tarefa num processo de pesquisa.

O objectivo deste trabalho é, assim, discutir a construção de um questionário apresentando-se sugestões de tarefas e cuidados a serem tomados, dentro de uma sequência lógica, de modo a que este instrumento tenha eficácia para a finalidade a que se destina.

Após esta introdução, este trabalho está estruturado do seguinte modo: numa primeira parte define-se questionário e discute-se alguns cuidados a ter na construção das questões que o constituem. Dessa forma procura-se mostrar a importância de serem cumpridos os diversos cuidados necessários para que o questionário seja bem construído e bem aplicado e assim ser reduzido o nível de erro. Numa segunda parte, apresenta-se os tipos de perguntas, suas vantagens e desvantagens, bem como os vários tipos de questionários e escalas para tratamento dos dados obtidos. Numa terceira etapa discute-se alguns cuidados a ter na apresentação do questionário, seguido de algumas vantagens e desvantagens que este instrumento de investigação apresenta.

Espera-se que este trabalho seja útil para futuras pesquisas, que suportadas por questionários bem elaborados conseguirão atingir mais rápida e economicamente os seus objectivos.

O que é um questionário?

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interacção directa entre estes e os inquiridos.

Utilidade e importância dos questionários

Um questionário é extremamente útil quando um investigador pretende recolher informação sobre um determinado tema. Deste modo, através da aplicação de um questionário a um público-alvo constituído, por exemplo, de alunos, é possível recolher informações que permitam conhecer melhor as suas lacunas, bem como melhorar as metodologias de ensino podendo, deste modo, individualizar o ensino quando necessário.

A importância dos questionários passa também pela facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto.

Estes podem ser de natureza social, económica, familiar, profissional, relativos às suas opiniões, à atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, etc.

Construção das questões

Sempre que um investigador elabora e administra um inquérito por questionário, e não esquecendo a interacção indirecta que existe entre ele e os inquiridos, verifica-se que a linguagem e o tom das questões que constituem esse mesmo questionário, são de elevada importância.

Assim, é necessário ser cuidadoso na forma como se formula as questões, bem como na apresentação do questionário.

Na elaboração de um questionário é importante, antes de mais, ter em conta as habilitações do público-alvo a quem ele vai ser administrado. É de salientar que o conjunto de questões deve ser muito bem organizado e conter uma forma lógica para quem a ele responde, evitando-as irrelevantes, insensíveis, intrusivas, desinteressantes, com uma estrutura (ou formato) demasiado confusos e complexos, ou ainda questões demasiado longas.

Deve, o investigador, ter o cuidado de não utilizar questões ambíguas que possam, por isso, ter mais do que um significado, que por sua vez, levem a ter diferentes interpretações. Não deve incluir duas questões numa só (*double-barrelled questions*), pois pode levar a respostas induzidas ou nem sempre relevantes, além de não ser possível determinar qual das “questões” foi respondida, aquando o tratamento da informação.

O investigador deve ainda evitar questões baseadas em pressuposições, pois parte-se do princípio que o inquirido encaixa numa determinada categoria e procura informação baseada nesse pressuposto.

É também necessário redobrar a atenção ao formular questões de natureza pessoal, ou que abordem assuntos delicados ou incómodos para o inquirido.

As questões devem ser reduzidas e adequadas à pesquisa em questão. Assim, elas devem ser desenvolvidas tendo em conta três princípios básico: o Princípio da clareza (devem ser claras, concisas e unívocas), Princípio da Coerência (devem corresponder à intenção da própria pergunta) e Princípio da neutralidade (não devem induzir uma dada resposta mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor).

Tipos de questões

Existem dois tipos de questões: as questões de resposta aberta e as de resposta fechada. As questões de resposta aberta permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão. As questões de resposta fechada são aquelas nas quais o inquirido apenas selecciona a opção (de entre as apresentadas), que mais se adequa à sua opinião. Também é usual aparecerem questões dos dois tipos no mesmo questionário, sendo este considerado misto.

Ao administrar o questionário, o investigador selecciona o tipo de questão a apresentar de acordo com o fim para o qual a informação é usada, as características da

população em estudo e o método escolhido para divulgar os resultados, tendo em conta as vantagens e desvantagens de cada tipo de respostas.

TIPO DE QUESTÕES	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Resposta aberta	<ul style="list-style-type: none">✓ Preza o pensamento livre e a originalidade;✓ Surgem respostas mais variadas;✓ Respostas mais representativas e fiéis da opinião do inquirido;✓ O inquirido concentra-se mais sobre a questão;✓ Vantajoso para o investigador, pois permite-lhe recolher variada informação sobre o tema em questão.	<ul style="list-style-type: none">✓ Dificuldade em organizar e categorizar as respostas;✓ Requer mais tempo para responder às questões;✓ Muitas vezes a caligrafia é ilegível;✓ Em caso de baixo nível de instrução dos inquiridos, as respostas podem não representar a opinião real do próprio.
Resposta fechada	<ul style="list-style-type: none">✓ Rapidez e facilidade de resposta;✓ Maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas;✓ Facilita a categorização das respostas para posterior análise;✓ Permite contextualizar melhor a questão.	<ul style="list-style-type: none">✓ Dificuldade em elaborar as respostas possíveis a uma determinada questão;✓ Não estimula a originalidade e a variedade de resposta;✓ Não preza uma elevada concentração do inquirido sobre o assunto em questão;✓ O inquirido pode optar por uma resposta que se aproxima mais da sua opinião não sendo esta uma representação fiel da realidade.

Tabela 1- Vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de questões.

Tipos de questionários

A aplicação de um questionário permite recolher uma amostra dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos. Deste modo é importante ter em conta o que se quer e como se vai avaliar, devendo haver rigor na selecção do tipo de questionário a aplicar de modo a aumentar a credibilidade do mesmo.

Existem três tipos de questionários: questionário aberto, fechado e misto. O questionário do tipo aberto é aquele que utiliza questões de resposta aberta. Este tipo de questionário proporciona respostas de maior profundidade, ou seja dá ao sujeito uma maior liberdade de resposta, podendo esta ser redigida pelo próprio. No entanto a interpretação e o resumo deste tipo de questionário é mais difícil dado que se pode obter um variado tipo de respostas, dependendo da pessoa que responde ao questionário.

O questionário do tipo fechado tem na sua construção questões de resposta fechada, permitindo obter respostas que possibilitam a comparação com outros instrumentos de recolha de dados. Este tipo de questionário facilita o tratamento e análise da informação, exigindo menos tempo. Por outro lado a aplicação deste tipo de questionários pode não ser vantajoso, pois facilita a resposta para um sujeito que não saberia ou que poderia ter dificuldade acrescida em responder a uma determinada questão. Os questionários fechados são bastante objectivos e requerem um menor esforço por parte dos sujeitos aos quais é aplicado.

O outro tipo de questionário que pode ser aplicado, tal como já fora dito, são os questionários de tipo misto, que tal como o nome indica são questionários que apresentam questões de diferentes tipos: resposta aberta e resposta fechada.

Escalas

Quando se aplica um questionário pretende-se medir aspectos como atitudes ou opiniões do público-alvo, e tal só é possível com a utilização de escalas.

As escalas que se utilizam podem ser de quatro tipos: escala de Likert, VAS (Visual Analogue Scales), escala Numérica e escala Guttman.

A escala de Likert apresenta uma série de cinco proposições, das quais o inquirido deve seleccionar uma, podendo estas ser: concorda totalmente, concorda, sem opinião, discorda, discorda totalmente. É efectuada uma cotação das respostas que varia

de modo consecutivo: +2, +1, 0, -1, -2 ou utilizando pontuações de 1 a 5. É necessário ter em atenção quando a proposição é negativa. Nestes casos a pontuação atribuída deverá ser invertida.

VAS (Visual Analogue Scales) é um tipo de escala que advém da escala de Likert apresentando os mesmos objectivos mas um formato diferente. Este tipo de escala baseia-se numa linha horizontal com 10 cm de comprimento apresentando nas extremidades duas proposições contrárias:

Útil _____ Inútil

O inquirido deve responder à questão assinalando na linha a posição que corresponde à sua opinião.

A Escala Numérica deriva da escala anterior na qual a linha se apresenta dividida em intervalos regulares.

A escala de Guttman apresenta um conjunto de respostas que estão hierarquizadas. Deste modo se um inquirido concordar com uma das opções está a concordar com todas as que se encontram numa posição inferior na escala. Se o inquirido concordar com uma opção mas não concordar com as anteriores, tal significará que a escala está mal construída. A cada item é atribuído cotação que se inicia em zero caso não seja escolhida nenhuma opção, um se for escolhida a primeira opção, dois se for escolhida a segunda opção e assim sucessivamente. Este tipo de escala apresenta diferenças relativamente às anteriores, pois pretende fazer uma apreciação quantitativa relativamente à atitude do inquirido; as restantes escalas medem o grau de concordância ou discordância relativamente às proposições de opinião.

Apresentação do questionário

A construção de um inquérito por questionário (mais uma vez não esquecendo a interacção indirecta existente entre o investigador e o inquirido), e tendo em conta o facto de aquele, muitas vezes, se resumir a uma ou mais folhas de papel, deve obedecer a três critérios fundamentais: clareza e rigor na apresentação, bem como comodidade/agrado para o inquirido. Deste modo, o investigador deve ter em consideração, e como ponto de partida, o tema em estudo, o qual deve ser apresentado de uma forma clara e simplista, assim como a disposição gráfica do questionário, qualidade e cor do papel, que devem ser, também eles, adequados ao público-alvo. A

saber, o investigador deve ter o cuidado de não utilizar, por exemplo, tabelas, ou quadros ou algum tipo de gráfico, quando o público-alvo não está familiarizado com esse tipo de informação.

Deve ainda, o investigador, reduzir o número de folhas constituintes do questionário, tanto quanto possível, uma vez que este facto pode, eventualmente, provocar algum tipo de reacção prévia negativa por parte do inquirido.

Antes de administrar o questionário, o investigador deve proceder a uma revisão gráfica pormenorizada daquele, de modo a evitar erros ortográficos, gramaticais ou de sintaxe, que tanto pode provocar erros ou induções nas respostas dos inquiridos, como pode fazer baixar a credibilidade do questionário por parte destes.

Vantagens e desvantagens de um inquérito por questionário

A escolha do questionário como instrumento de inquirição a um determinado número de pessoas apresenta vantagens e desvantagens relativas à sua aplicação.

A aplicação de um inquérito por questionário possibilita uma maior sistematização dos resultados fornecidos, permite uma maior facilidade de análise bem como reduz o tempo que é necessário despende para recolher e analisar os dados. Este método de inquirir apresenta ainda vantagens relacionadas com o custo, sendo este menor.

Se por um lado a aplicação de questionários é vantajosa, esta aplicação apresenta também desvantagens ao nível da dificuldade de concepção, pois é necessário ter em conta vários parâmetros tais como: a quem se vai aplicar, o tipo de questões a incluir, o tipo de respostas que se pretende e o tema abordado. Os questionários fornecem respostas escritas a questões previamente fornecidas e como tal existe uma elevada taxa de não – respostas. Esta dependerá da clareza das perguntas, natureza das pesquisas e das habilitações literárias dos inquiridos. Relativamente à natureza da pesquisa verifica-se que se aquela não for de utilidade para o indivíduo, a taxa de não - resposta aumentará.

Reflexão crítica

Como docentes é extremamente importante que possamos tirar o máximo partido dos conhecimentos dos nossos alunos acerca dos variados temas que as Ciências Físico-Químicas englobam.

É muito importante sabermos tirar partido das inúmeras aplicações práticas de invenções, descobertas e instrumentos que hoje são postos ao nosso dispor. Como tal, a aplicação de inquéritos por questionários pode revelar-se como um instrumento muito útil na obtenção de dados acerca do conhecimento dos nossos alunos, nunca esquecendo que isoladamente estes de nada servem.

Ao longo de todo o trabalho tentamos dar a conhecer as diferentes etapas necessárias à execução de um questionário, bem como as vantagens e desvantagens da aplicação destes.

A construção de um inquérito por questionário é uma tarefa difícil e por vezes morosa, pois devem ter-se em conta uma grande variedade de parâmetros, os quais implicam alguma destreza e experiência por parte de quem os formula. Assim, optamos por não elaborar um exemplo de questionário, o qual teria uma probabilidade elevada de não obedecer à totalidade dos parâmetros referidos anteriormente, uma vez que, possivelmente, só verificaríamos as falhas após a sua aplicação num público-alvo. Para além disso, seria necessário possuímos a tal destreza necessária, para não falhar em nenhum aspecto.

É de especial relevância referenciar a dificuldade que tivemos em obter material diversificado tendo sido desta forma elaborado um trabalho mais sucinto.

Este trabalho foi-nos útil na medida em que serviu para nos enriquecer numa área pouco dominada por nós.

É um tema extenso sobre o qual muito mais poderia ser dito...

Bibliografia

CRUZ V., Júlio Eduardo (?), *Método de Likert de las Tasaciones Sumada* [online]

[consult 2004-11-22]

Disponível em

http://psic-social.uniandes.edu.co/investigacion_psicosocial/LIKERT.HTM

MUÑOZ, T, Garcia (2003), *El Cuestionario como instrumento de investigación/Evaluacion* [online] [consult 2004-11-22]

Disponível em

http://personal.telefonica.terra.es/web/medellinbadajoz/sociologia/El_Cuestionario.pdf

ROJAS, Ricardo Arturo Osorio (2001), *El Cuestionario*; [online] [consult 2004-11-22];

Disponível em <http://www.nodo50.org/sindpitagoras/Likert.htm>

?; *Disonancia producida por la doble complacência y cambio de actitudes* [online]

[consult 2004-11-22]

Disponível em <http://www.multiteca.com/Apuntes/Documentos/D37-1.htm>

Faculdade de medicina do Porto (?); [online] [consult 2004-11-18]; Disponível em

http://intro.med.up.pt/t12_g1/web_t12_g1/desenhodequestionarios2b.htm

DESHAIES, B. (1992); *Metodologia da investigação em ciências humanas*; Lisboa: Instituto Piaget